

# Marcas & Negócios

## LOBO FEST

# Destaque para os curtas-metragens

No mês passado, o Ministério da Cultura divulgou o documento que analisou o fomento federal à produção de curtas-metragens. De 1993 a 2023, a Secretaria do Audiovisual (SAV) desenvolveu políticas públicas à cadeia produtiva do audiovisual, com ênfase no desenvolvimento de talentos e inovação estética e instrumental.

Dentro desse período, houve um levantamento de 31 editais que selecionaram 643 obras. No Distrito Federal, 40 projetos foram contemplados ao longo das três décadas da iniciativa. Como uma forma de movimentar a cena e o interesse acerca dessas produções, foi criado o Lobo Fest na capital, movimento que chega a sua 16ª edição neste ano.

Considerado o primeiro festival internacional de Brasília dedicado aos filmes de curtas-metragens, o Lobo Fest tem apresentado um panorama mundial de curtas do cinema do presente. A mascote é o lobo-guará, animal típico do Cerrado, conhecido por espalhar sementes em suas andanças, que se torna um símbolo de disseminação e circulação de conteúdo.

"Começamos com o festival de filmes curtíssimos, aliás, trouxemos este formato pro Brasil. A partir da 9ª edição demos um salto e resolvemos aumentar o tempo dos filmes concorrentes", conta Josiane Osorio, curadora, cineasta e presidente do Fórum Nacional dos Festivais. De acordo com a especialista, a motivação para a criação do Lobo Fest veio a partir da escassez de janelas para o cinema mais criativo e desatrelado dos mercados.

Segundo Josiane, a curta-metragem, no Brasil, ainda se limita muito aos festivais de cinema. "Então, assim, funcionamos como um canal. Sem modéstia, somos um

Três perguntas para JOSIANE OSORIO, curadora, cineasta e presidente do Fórum Nacional dos Festivais



**Sem modéstia, somos um dos maiores festivais de curtas-metragens do Brasil. Trazemos anualmente para Brasília os melhores curtas do mundo"**

### De que forma é realizada a curadoria da programação do festival?

É um trabalho gigantesco. Neste ano recebemos cerca de quatro mil curtas e somos quatro curadores, todos muito rigorosos. Nos dividimos, inicialmente, por países e, depois, vamos discutindo as predileções até chegar num desenho final. Escolhemos os filmes de maneira a sempre desenhar um painel gigante do mundo. Isso leva uns dois meses.

### Como o festival busca engajar o público local, especialmente quando filmes de diferentes culturas são exibidos?

Além das redes sociais e da mídia espontânea, trabalhamos com instituições de ensino e grupos

organizados. Fomos o primeiro festival a promover sessões preparadas para receber o público do espectro autista. Nesse sentido, trabalhamos dando oportunidades a muitos grupos que tem pouco acesso à cultura como idosos e pessoas com transtorno mental. É impressionante o engajamento e a alegria dessas pessoas quando vem ver filmes do mundo todo.

### Qual a importância deste tipo de iniciativa na cidade?

Fundamental. Imagine uma capital conhecida mundialmente pela sua beleza artística. Cineastas do mundo todo se empolgam ao saber que seus filmes são exibidos numa cidade jovem.

dos maiores festivais de curtas-metragens do Brasil. Trazemos anualmente para Brasília os melhores curtas do mundo", ressalta.

No entanto, para conseguir esse título, os primeiros passos foram dados com bastante esforço. Josiane explica que qualquer iniciativa de difusão cinematográfica, hoje em dia, é uma tarefa hercúlea. "A começar pelos recursos destinados a festivais e mostras, que são muito aquém do necessário. Trazer o público para a sala de cinema é trabalhoso. Nosso trabalho de mobilização é intenso, mas é sempre estimulante ver os resultados", diz.

A cineasta pontua que, no território brasileiro, há muita gente jovem que nunca pisou no cinema e, os outros da mesma idade, há muito não iam. Com a iniciativa do Lobo Fest, ela destaca que é possível ver o brilho nos olhos do público. Muito se deve, na avaliação de Josiane, à força do intercâmbio cultural por meio do cinema.

"Há, em cada mostra, um recor-

te geográfico e geopolítico imensos. Imagine que jovens estão tendo contato com cinematografias novas e contundentes como as da Indonésia, Filipinas, Uzbequistão, Colômbia ou Marrocos. Nossa missão maior, no entanto, é promover o cinema do presente", informa.

### Obras no Riacho Fundo

A partir de segunda-feira (11), o IFB, Campus Riacho Fundo, receberá a 16ª edição do Lobo Fest — Festival Internacional de Filmes. Até sexta-feira (15), a população poderá acompanhar as sessões com entrada gratuita, filmes para os públicos adulto, jovem e infantil. Participam da mostra 53 curtas-metragens inéditos de 30 países, incluindo produções brasileiras realizadas entre 2023 e 2024.

Como parte da programação do Festival acontecem oficinas gratuitas de produção de documentário e roteiro de filmes silenciosos com vagas limitadas. Este projeto é realizado pela Tabata Filmes com o pa-

tracínio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF).

Para fomentar o cenário nacional, os filmes brasileiros apresentados nas etapas do Cine Brasília, que ocorreu nos dias 26 e 27 de outubro deste ano, participam da mostra competitiva, que terá premiação pela escolha da audiência e do júri especializado formado por Fábio Krispin, Mônica Gaspar e Tiago Aragão.

O mais votado em cada categoria receberá um prêmio no valor de R\$ 1.500,00 cada, e o melhor filme nacional escolhido pelo júri receberá também um prêmio da DOT Cine, empresa voltada ao mercado de entretenimento e publicidade, para a pós-produção de um filme de curta-metragem.

"É a grande chance para um estreado ou emergente mostrar a que veio. Muitos curta-metragistas brasileiros já conquistaram posição de destaque nos mais importantes festivais do mundo. Alguns estão com filmes nesta edição do Lobo Fest", pontua Josiane.

## Eleições



2024

Ao Podcast do Correio, a advogada Cristiane Damasceno, candidata à presidência da OAB-DF, falou sobre como despertou a vocação para o direito e a satisfação que sente no trabalho em presídios femininos

# A descoberta de novos mundos

» LUIS FELLYPE RODRIGUES\*

No terceiro ano do ensino médio, um teste vocacional na escola apontou para que Cristiane Damasceno seguisse na área de Humanas, especificamente no direito, e esse foi o rumo que ela tomou para a vida. A candidata à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Distrito Federal, contou como foi a infância sendo filha de uma diretora de escola e destacou a paixão por viagens em entrevista conduzida pelas jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes, no Podcast do Correio.

Cristiane nasceu em Sobradinho e disse que enxerga a região administrativa como um lugar onde todos se conhecem, como em cidades do interior. "Eu e minha irmã éramos conhecidas como as filhas da dona Olga, e isso era muito bom. Depois que a gente fica adulta, traz essas memórias afetivas de novo", descreveu. "Morei lá durante 26 anos, depois me mudei para o Guará e faz um ano que resido aqui no Plano Piloto", afirmou.

Por ter estudado em uma escola de sete irmãs negras, a advogada contou que sempre teve uma referência feminina muito forte, tanto dentro de casa com a família quanto na escola. "Isso foi muito encorajador, porque convivi muito com mulheres negras durante toda a minha infância. A escola era delas, fizeram um grande patrimônio na cidade, e sempre foram muito incentivadoras, especialmente das meninas", pontuou.

O teste vocacional na escola foi crucial para Cristiane se identificar com a advocacia. Na universidade, no Ceub, ela abriu os olhos para o mundo que existia fora de Sobradi-



Podcast do Correio com Cristiane Damasceno, candidata à OAB-DF

nho. "Lá, você encontra gente que é filho do senador, da governadora, que o pai é empresário. É um outro mundo. Comecei a viver um mundo que era completamente diferente do meu", descreveu, dizendo que aquilo a motivou a crescer cada vez mais.

Cristiane mencionou que a área criminal foi a escolhida

para seguir carreira, mas cita que, quem opta por seguir esse rumo, carrega alguns traumas secundários, uma vez que lidam com muitas mazelas e com pessoas que vão perder a liberdade. "O advogado também sofre naquele caminho junto com o cliente, isso é negável. Por isso, há pessoas que não pegam determinados tipos de casos, porque é óbvio que isso abala psicologicamente em determinadas situações", relatou.

A advogada destaca um projeto social em penitenciárias

femininas em que atua. "A gente vê o trabalho dando total resultado, sabe? Você pega as pessoas pela mão, e temos vários casos de sucesso. Algumas estão trabalhando, se formaram, compraram casa, mudaram a vida completamente. Gosto de fazer esse tipo de trabalho, porque a gente vê que também vale a pena investir nas pessoas", comemorou.

Ler é um dos prazeres de Cristiane, que, somente este ano, leu 17 livros sobre liderança. "Quando comecei a ler sobre isso, eu já havia me conformado que não ia

concorrer. Mas resolvi ler porque sempre é um aprendizado, de repente, somos desafiados em alguma função", revelou. Deixando de lado temas sobre trabalho, ela falou sobre uma de suas escritoras favoritas. "Uma que está fora da curva é Bell Hooks, que fala sobre o amor, e eu adoro ela. Sempre tenho um livro dela para ler", acrescentou.

Recentemente, Cristiane foi à Austrália e brincou que mudaria para lá, pois, em sua avaliação, é como se fosse o Brasil do outro lado do mundo. "A natureza é



**O advogado também sofre junto com o cliente. Por isso, há pessoas que não pegam determinados tipos de casos**

**Cristiane Damasceno, candidata à presidência da OAB-DF pela chapa "Inovar a Ordem"**

exuberante e eles têm muito cuidado com isso", descreveu. "Fiz um passeio e mostraram um lugar que, há 100 anos, era uma cidade e estava tudo reflorestado. Eles têm muito cuidado com essa questão do meio ambiente, de verdade", finalizou.

Embora tenha prazer em visitar outros países, Cristiane não pretende viajar para vários cantos do mundo como a principal atividade após se aposentar do direito. O pensamento atual é de criar uma escola para formar mulheres líderes na política. "Acho que toda a experiência que tive e todo o caminho que construí têm um significado importante para passar àquelas que vêm depois de mim, para que elas possam chegar mais longe e fazer com que o nosso legado realmente se institua e a gente tenha um país diferente", finalizou.

\* Estagiário sob a supervisão de Ana Maria Campos e Patrick Selvatti